

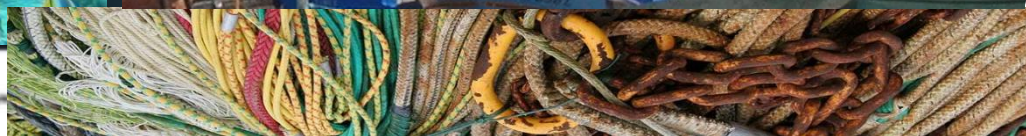
Como abordar o emprego e empregabilidade nas pescas: desafios atuais para conhecer o setor e a sua dinâmica

Licínio, Tomás, docente FCSH-UAC Investigador CICS.NOVA/CICS.NOVA.UAC



Ocean Governance
in Archipelagic Regions
International Conference

Horta
7-8 Outubro 2019



“Cultivar o mar é uma coisa - é ofício de pescadores; explorar o mar é outra – é ofício de industriais” *In Raúl Brandão, Os pescadores*

“Farming the sea is one thing - it's a fisherman's craft; exploring the sea is another - it is the craft of industrialists *In Raúl Brandão, Os pescadores*



Sumário da comunicação



- 1. Introdução: Alguns pressupostos da abordagem das Comunidades Marítimas e da vertente humana das pescas.***
- 2. As categorias de análise existem na mente dos investigadores e dos organismos de estatística?. As categorias classificatórias.***
- 3. Alguns números para quantificação e caracterização do setor***
- 4. A questão do emprego, da profissão e da empregabilidade***
- 5. Contar pessoas, profissionais e categorias humanas implica definir critérios e conceitos***
- 6. Setor piscatório-marítimo e articulação com a modernidade***
- 7. Conclusão: As categorias profissionais e o emprego depende do mercado e da sua configuração e dinâmica***

Summary



1. Introduction: Some assumptions of the Maritime Communities approach and the human aspect of fisheries.
2. Do analytical categories exist in the minds of researchers and statistical agencies? The statistic categories.
3. Some numbers for sector quantification and characterization
4. The question of employment, occupation and employability
5. Counting people, professionals and human categories implies defining criteria and concepts
6. Marine-fishing sector and articulation with modernity
7. Conclusion: The occupational categories and employment depends on the market and its configuration and dynamics.

"Homem livre, tu sempre gostarás do mar..."
[Charles Baudelaire]

E os o mar dos Açores ..não é o mesmo Mar que banha a costa portuguesa e europeia [Vitorino Nemésio]

- As comunidades piscatórias são coletividades humanas dotadas de uma forte tradição e identidade forjadas na sua relação fundamental com o mar cujos interesses vitais radicam nas tarefas comuns e complementares a levar a cabo que têm por base a atividade do trabalho extractivo da pesca ou de produtos do mar.*in Rudy Amand, Socio-anthropologie des marins pêcheurs, Paris, LHarmattan., 2008.*
- São comunidades restritas que constituem núcleos bastante individualizados no conjunto da sociedade envolvente que são bastante resilientes às adversidades das transformações verificadas.

In M^a do Céu Viegas e Detim



• *Agumas Características das comunidades piscatórias:*

_ São comunidades de interconhecimento e de entreaajuda familiar

_ O trabalho é, tendencialmente, de âmbito familiar e estribado nas relações de parentesco e de confiança

_ Assentam, em larga medida, num modo de vida comum e peculiar

_ Partilham valores e crenças enraizadas nos costumes e tradições

_ A relação com o mar e o meio oceânico é uma relação fundamental de identidade social

_ São algo adversas à penetração pelos valores da sociedade global

_ São comunidades de economias frágeis de subsistência ligadas a ecossistemas tb frágeis

_ São comunidades com uma forte repartição ou divisão social do trabalho complementando-se e articulando-se entre si, particularmente do trabalho ligado à faina do mar, navegação, transporte e serviços de abastecimento e transformação.



À procura do conceito de EMPREGABILIDADE

A empregabilidade baseia-se numa recente nomenclatura de articulação da pessoa ao posto de trabalho, dada a capacidade de adequação do profissional às novas necessidades e dinâmica dos novos mercados de trabalho

Augusto Minarelli, 1990

“A empregabilidade evidencia hoje as componentes da idade técnica e da idade económica”. Seg o autor, a primeira remeteria para um estado de resposta funcional e a segunda para a noção de obsolescência do capital humano, traduzindo-se por uma aceitação nas relações da troca mercantil de acordo com pressupostos difusos subjacentes ao assalariamento.

In W. H. C. KerKhoff, "Pays-bas: Les travailleurs vieillissants à la croisée des chemins", in Sylvie Droit et alii, *Le vieillissement au travail*, pp. 75-97.



Elementos e componentes dos perfis profissionais:

_Perfis Técnicos de desempenho (Skills)

- Leques de competências, de saberes e de adquiridos normativos*
- Domínio de tecnologias e conhecimento setorial*
- Qualificações atestadas por diploma legal ou tradicional e formação adequada às tarefas*

_Inserção organizacional e mercadológica (Status Position)

- Inerências, relacionamentos, estatutos posicionais*
- Relação com o mercado e as economias de escala*
- Situação de inserção profissional e relação com o trabalho (ou modalidade)*



Elementos e componentes dos perfis profissionais:

_Componentes culturais e motivacionais:

- Socialização prolongada e relações de interconhecimento nas comunidades piscatórias.
- A sobrevivência no mar pressupõe relações de confiança plena, de proximidade e de iniciativa conjunta e concertada
- Os valores fundamentais da reciprocidade, complementaridade, solidariedade e entreajuda persistem
- Armadores foram frequentemente PESCADORES SUBORDINADOS e contratados por outros em fases anteriores do seu ciclo de vida
- *A escolha e desempenho da profissão serão sempre condicionados pelas vantagens comparativas nas diferentes conjunturas*



Elementos e componentes dos perfis profissionais:

Componentes relacionais, formativas e integrativas:

- A formação ainda é em grande parte na “escola da vida”, apesar das múltiplas exigências e requisitos formais como curso de pilotagem, salvamento, higiene e segurança, administração etc...
- É um setor que conta ainda com elevados níveis de associativismo organizado e sindicalização (actuante).
- O desenvolvimento da atividade foi alvo de políticas de reestruturação e redefinição comunitária que desmantelou ou dissuadiu os profissionais totalmente desenquadrados ou sem meios próprios para acatar a forte normativização da atividade e do mar.
- O empreendimento e a capacidade empreendedora nem sempre depende da formação e motivação pessoais



Peso relativo das diferentes classes etárias no Setor da Pesca e aquacultura

Em 2011

CAE –Rev 3

	TOTAL HM	15- 19	20- 24	25- 29	30- 35	35- 39	40- 44	45-49	50- 54	55- 59	60- 64	65- 69	70- 74	75 ou mais
Portugal	100	1,5	5,0	6,9	9,3	12,4	14,2	17,8	15,4	10,5	4,9	1,5	0,4	0,2
Continente	100	1,0	4,0	6,1	8,6	12,0	14,1	18,5	16,4	11,2	5,5	1,8	0,5	0,2
Região Autónoma dos Açores	100	4,8	11,9	12,4	13,9	14,6	13,6	12,1	8,8	5,4	1,8	0,6	0,1	0,1
Região Autónoma da Madeira	100	0,8	3,6	5,2	9,1	12,8	17,4	20,8	15,7	12,1	2,5	0,2	0,0	0,0

Fonte: INE, Censos de 2011



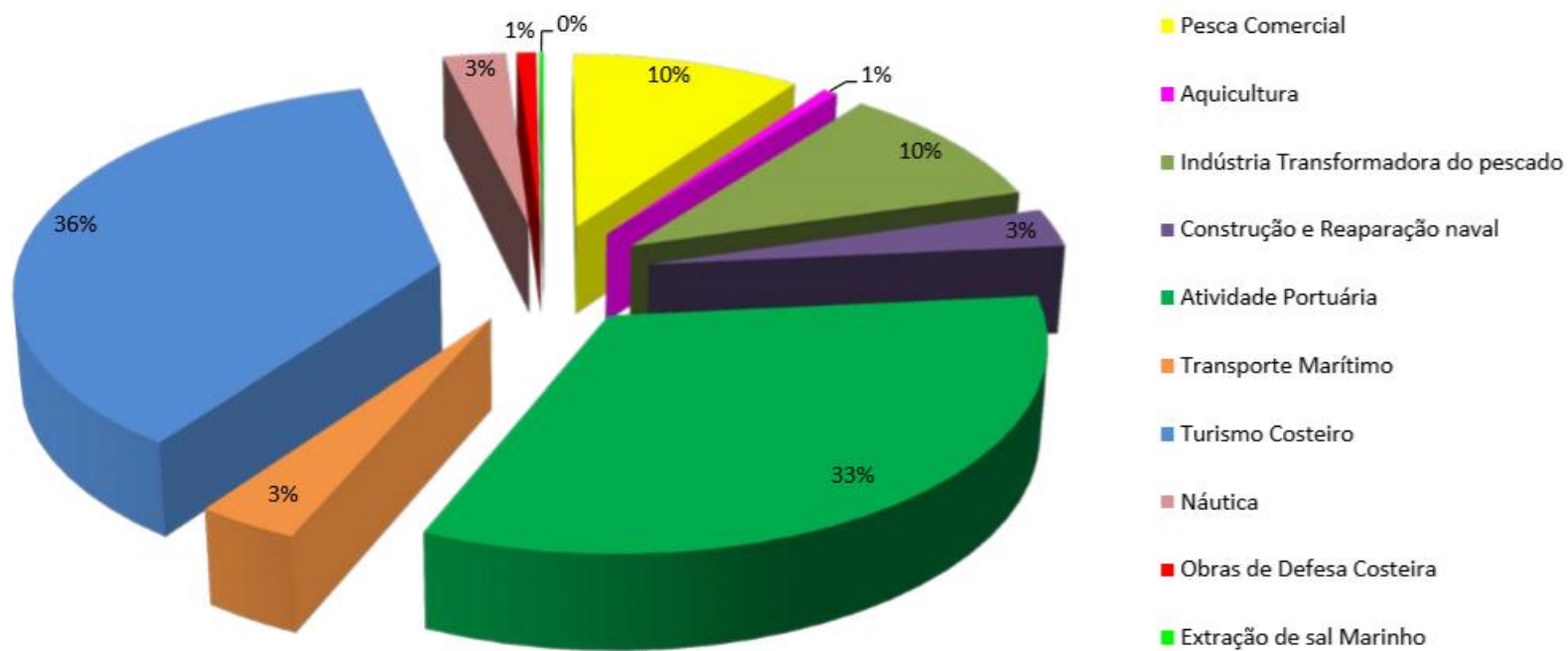
“A estima pelos anciãos conserva-se onde importa o valor útil e objectivo da experiência ou o poder subjectivo da tradição”

[Max Weber][1]

[1] in Economia e sociedade p. 217

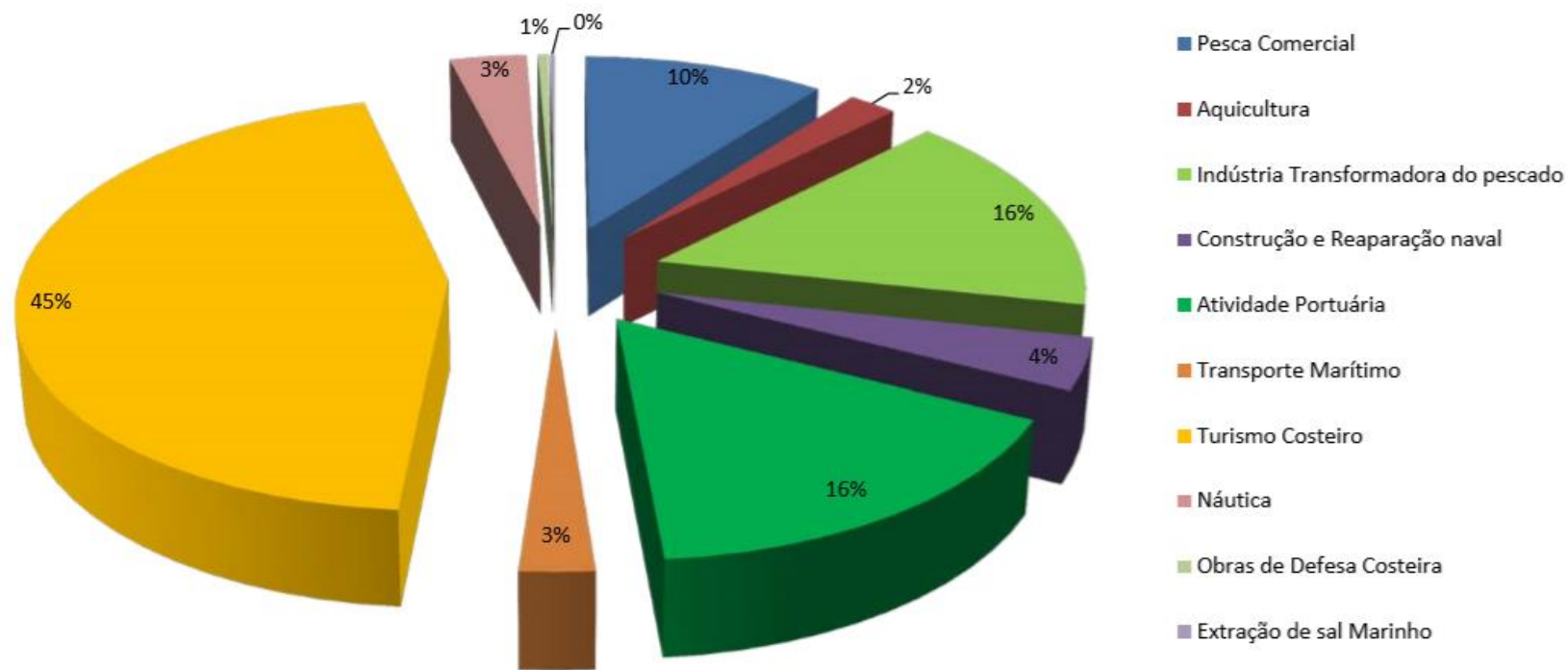
“The esteem of the elders remains where the useful and objective value of experience or the subjective power of tradition matters”

VAB por setor de atividade:



DGPM, 2010

EMPREGO por setor de atividade:



DGPM, 2010

Exemplo de Reconstituição de uma série: Número de cédulas profissionais emitidas

PESCADORES MATRICULADOS POR REGIÃO

	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	média 1992-2002	(2002/1992) (%)
Norte	8,398	7,696	6,707	6,325	6,394	6,957	6,263	6,211	6,094	5,380	5,492	6,538	-35
Centro	3,356	3,347	3,334	3,270	3,182	3,172	2,925	2,625	2,526	2,321	1,467	2,866	-56
Lisboa e Vale do Tejo	9,060	8,009	7,026	6,806	4,974	4,565	4,784	5,050	3,659	3,906	3,866	5,610	-57
Alentejo	938	904	904	623	623	623	707	728	733	719	719	747	-23
Algarve	8,838	8,698	8,274	8,086	8,232	6,958	7,061	6,788	6,539	6,210	6,168	7,441	-30
Açores	4,436	4,433	4,081	4,420	3,626	3,781	4,101	3,966	4,190	4,138	3,684	4,078	-17
Madeira	1,311	1,367	1,395	1,407	1,427	1,291	1,356	1,292	1,280	906	629	1,242	-52
Total	36,337	34,454	31,721	30,937	28,458	27,347	27,197	26,660	25,021	23,580	22,025	28,522	-39

Fonte : INE

Peso comparativo da população Açoriana no setor a nível do país e sua evolução

	pop Resid	pop Emp	total P	Patroes	TCP	TFñR	TCO
1950	3,76	3,39	9,23	2,26	12,85	9,99	8,78
1960	3,68	3,23	8,49	10,04	19,55	11,02	6,86
1970	3,31	2,74	7,77	2,74	16,71	15,12	5,55
1981	2,48	2,02	6,57	2,53	13,35	12,85	5,06
1991	2,41	2,03	7,96	8,05	10,09	23,11	7,37
2001	2,33	2,04	8,67	9,18	7,71	21,79	8,67
2011	2,34	2,34	13,04	14,44	7,85	26,92	13,56

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Quadro
Volume de profissionais na pesca, no país e na região Autónoma das Açores, em 1981, 1991, 2001 e 2011

Categorias ^[1]	1981		1991		2001		2011	
	País	Açores	País	Açores	País	Açores	País	Açores
Patrão	1088	31	1900	153	2572	236	2062	302
T. C. P.	6099	814	4719	476	1778	137	1678	137
T. F. Ñ. R.	415	55	225	52	78	17	77	21
T.C.O.	20227	1220	19702	1452	11524	999	8827	1233
Cooperativa	459	7	178	2	28	2	26	8
Outra situação	74	0	116	2	68	1	118	14
Total	28362	2127	26840	2137	16048	1392	12788	1715

[1] As categorias expressam um lugar na profissão e que traduzem a forma de exercícios da mesma em termos de vínculo ou de autonomia são basicamente “Patrão” quando tem a seu cargo trabalhadores contratados, “Trabalhador por Conta Própria” que corresponde grosso modo aos profissionais independentes ou empresários em nome individual, “Trabalhador Familiar não Remunerado”, categoria em efectiva regressão pelo menos em termos de recenseamento, “Trabalhadores para sociedades cooperativas”, e “Outras” situações dificilmente classificáveis.

Fonte: INE, Censos de 1981, 1991, 2001 e 2011

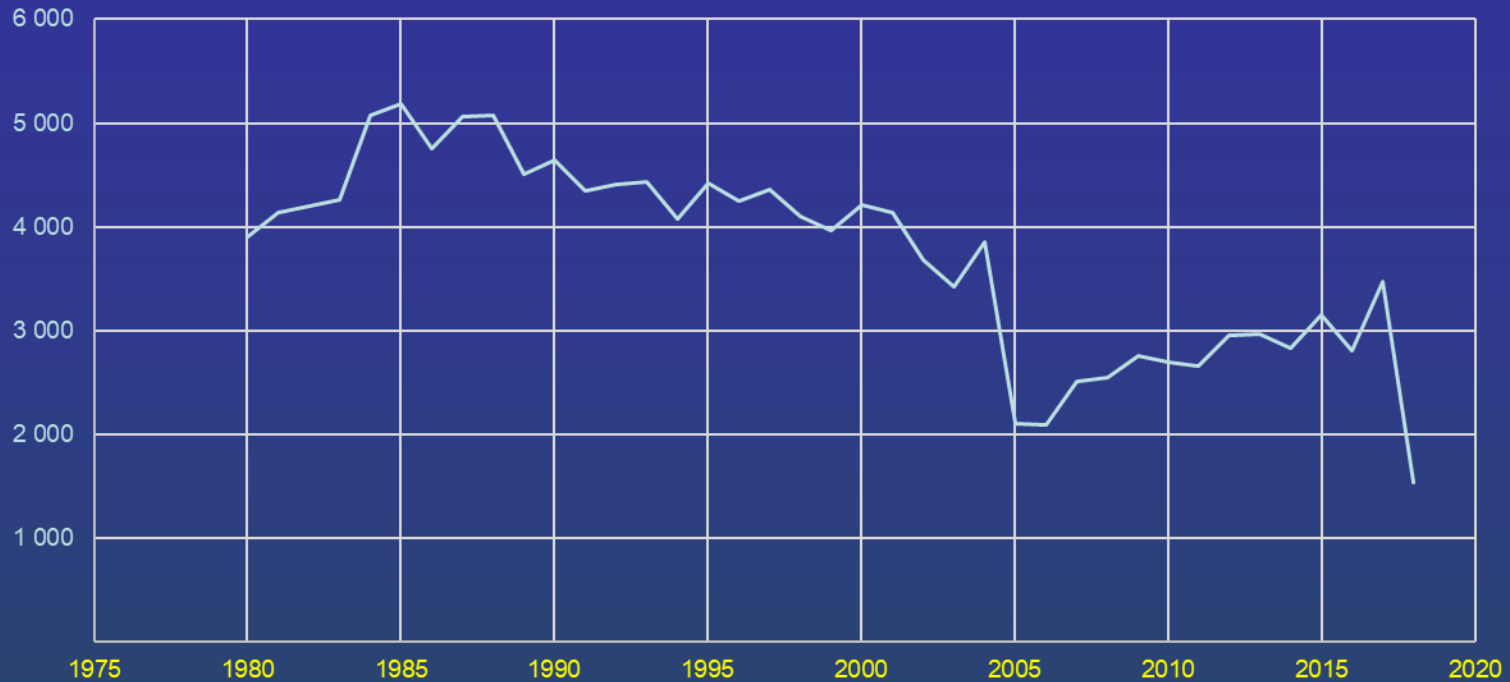
Dimensão dos agregados familiares

Número de pessoas no agregado	Frequência	Nº de pessoas abrangidas	%
1 Pessoa	15	15	5,7
2 Pessoas	12	24	4,5
3 Pessoas	41	123	15,5
4 Pessoas	71	284	26,9
5 Pessoas	47	235	17,8
6 Pessoas	37	222	14,0
7 Pessoas	9	63	3,4
8 Pessoas	7	56	2,7
9 Pessoas	8	72	3,0
10 Pessoas	4	40	1,5
11 Pessoas	5	55	1,9
12 Pessoas	5	60	1,9
14 Pessoas	2	28	0,8
22 Pessoas	1	22	0,4
Total	264	1299	100,0

Dimensão média do agregado familiar $x=4,92$ $S=2,1$

Fonte: Estudo sociológico CES-UA

Evolução do número de pescadores na RAA, segundo O INE



COMO DEFINIR UM PESCADOR? UM Desempregado? De um ativo ou reformado Na pesca ou na agricultura?

Quais são os tipos de pesca?

Tipos de embarcações	
Embarcações	Características
Embarcação de pesca local	São construídas em madeira com um comprimento inferior a 9 metros. Vão apenas até 10 milhas de distância e utilizam técnicas artesanais.
Embarcação de pesca costeira	Tem uma dimensão superior a 9 metros. Podem trabalhar mesmo fora da ZEE. Possuem técnicas de conservação do pescado e têm autonomia para ficar durante alguns dias no mar. Actuam, normalmente no Norte de África.
Embarcação de pesca de largo	Têm uma grande dimensão e uma tonelagem superior a 100 *TAB. Trabalham além de 12 milhas, em águas internacionais. Podem permanecer no mar entre 2 a 3 semanas, praticando uma pesca industrial.
Embarcação de pesca longínqua	São navios grandes e bem equipados com grande autonomia (podem permanecer no mar vários meses). Utilizam técnicas como as sondas e os radares e têm meios eficazes de conservação e transformação do pescado.

*TAB – Tonelagem de Arqueação Bruta. Unidade de medida que exprime o volume total de carga de uma embarcação.

Quais são os tipos de pesca?

Tipo de embarcações	1989		2001	
	Nº	TAB	Nº	TAB
Local	14 174	20 323	8977	14 232
Costeira	1959	77 663	1497	58 988
Largo	111	97 893	58	36 842
Total	16 244	195 879	10 532	110 072

Fonte: INE e M^a Céu Viegas, IPMAR

Número de embarcações e TAB nos Açores

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
860	824	787	783	769	762	763	758	753
10 580	10 677	9 968	10 074	10 083	10 180	10 238	10 084	10 056

Fonte: INE

Algumas Contradições Actuais no domínio da atividade piscatória e marítima

1. Revalorização do pescado e valorização das modos de vida tradicionais e rústicos

1. Desvalorização da pesca artesanal como modo de vida

2. Rentabilização pelo aumento das capturas e a intensificação do esforço de pesca

2. Necessidade de gerir e preservar os pesqueiros e o equilíbrio oceânico

3. Apologia do liberalismo, dos mecanismos de mercado e da livre iniciativa

3. Actividade fortemente regulamentada e oficialmente controlada

4. Tendência de desburocratização e de simplificação geral (no plano discursivo)

4. Tendência de complexificação legislativa e administrativa

5. Tendência de globalização e articulação global

5. Tendência de considerar os problemas à escala da comunidade local

Valores e ideais do tempo presente

DADOS, SABERES, CONHECIMENTOS;
PRÁTICAS, Recursos, equipamentos

A Pesca, Comunidades marítimas e setor do mar

Organismos especializados e entidades
Grupos de pressão

Definição de medidas políticas
e normas para o setor

Práticas e comportamentos humanos
dos consumidores e das entidades públicas

Práticas Profissionais, Práticas empresariais
e Práticas de recreio ou lazer



Como os pescadores veem o futuro do Setor :

- ❑ *Aumento da procura e diminuição das capturas*
- ❑ *Fraca rentabilidade do trabalho*
- ❑ *Diminuição dos stocks e pesca predatória nos pesqueiros tradicionais*
- ❑ *Fuga dos mais jovens e abandono ao sabor da conjuntura*
- ❑ *Maior preparação técnica e menos perícia e motivação*
- ❑ *Profissão e trabalho muito pouco atrativos e até repulsivos*
- ❑ *Apoios escassos e aumento da burocracia para investir*
- ❑ *Perda de prestígio e de valor do trabalho da atividade artesanal
(Ausência de horários, de vínculos contratuais ou de garantias)*
- ❑ *Desinformação da sociedade envolvente acerca da atividade e seus problemas*
- ❑ *Aumento do envelhecimento e da mobilidade profissional*

Educação do Consumidor:



Feio

Nada é tão feio
como pesca não sustentável.

Faça a diferença, escolha peixe e marisco
de forma responsável.



2015
Ano Europeu
para o Desenvolvimento



www.fishforward.eu

Muito Obrigado pela Vossa Atenção

